

II Encontro do LEIP

Ensinar Português hoje: problemas e desafios

Universidade de Aveiro

Aveiro – 6 de julho de 2012

Desenvolvimento de competências no Ensino Superior: a importância da avaliação formativa

Cristina Manuela Sá

cristina@ua.pt



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

cidtff

centro de investigação

Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores



Laboratório de Investigação
em Educação em Português



Plano da apresentação

- 1. Enquadramento teórico**
- 2. Estudo**
- 3. Análise e conclusões**
- 4. Bibliografia**

A vida na sociedade moderna requer um novo modelo de educação:

- centrado no desenvolvimento de competências;
- dependente da identificação e definição de competências essenciais à vida num mundo em constante mutação.

O novo modelo de educação é defendido por organizações internacionais:

Foram propostas competências adaptadas à sociedade moderna, em constante mutação (Comissão Europeia, 2007), incluindo:

- i) Algumas relacionadas com áreas científicas tradicionais (*Comunicação na língua materna, Comunicação em línguas estrangeiras, Competência matemática e competências básicas em ciências e tecnologia, Competência digital*);
- ii) Outras mais diretamente relacionadas com a vida numa sociedade moderna (*Aprender a aprender, Competências sociais e cívicas, Espírito de iniciativa e espírito empresarial e Sensibilidade e expressão culturais*).

Mudanças no Ensino Superior

Foram estimuladas pela implementação do Processo de Bolonha, que conduziu:

- À criação de novos cursos, centrados no desenvolvimento de competências, independentemente da respetiva área científica;
- À promoção da aprendizagem ao longo da vida e da capacidade de se adaptar a contextos em constante mutação;
- À tentativa de adoção de novos métodos de ensino e avaliação.

Um estudo em formação de professores

2

Estudo

- Conduzido no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro;
- Tendo como público alunos de um primeiro ciclo de estudos de Bolonha a frequentar uma unidade curricular centrada no ensino/aprendizagem da língua (portuguesa);

O estudo implica:

i) A conceção e implementação de um programa de formação

- centrado na elaboração de um portefólio pelos alunos, incluindo documentos decorrentes de trabalho individual e em grupo, de índole oral e escrita,
- realizado a partir de uma planificação de atividades de ensino/aprendizagem, relacionadas com a língua portuguesa, que os grupos de trabalho analisam a partir de uma grelha fornecida pelo docente,
- exigindo acompanhamento por parte deste;

- ii) Um sistema de avaliação contínua, baseado na análise do portefólio apresentado pelos alunos, que inclui
- a apresentação oral coletiva da planificação selecionada para análise (10%),
 - um relatório escrito coletivo relativo à análise da planificação escolhida pelo grupo (50%),
 - a apresentação oral individual de um aspeto da análise da planificação (20%),
 - uma reflexão escrita individual sobre o percurso feito na unidade curricular (20%).

Até ao momento, o estudo foi desenvolvido com as turmas que frequentaram a unidade curricular nos 3 anos letivos em que esta já funcionou:

- 1) 75 alunos, em 2009/10;
- 2) 75 alunos, em 2010/11;
- 3) 66 alunos em 2011/12.

A investigadora é a regente da unidade curricular e a única docente da mesma.

Os alunos que tivessem de se candidatar à avaliação de recurso, poderiam optar por uma de duas hipóteses:

- i) Reformulação do relatório escrito coletivo (implicando a participação de todo o grupo);
- ii) Reformulação da reflexão escrita individual (envolvendo apenas o respetivo autor),

depois da discussão da primeira versão apresentada com a docente e seguindo indicações fornecidas por esta.

É aqui que intervem a dimensão formativa da avaliação.

Desempenho dos alunos

- i) Em 2 dos casos, a distribuição de notas era normal (com poucos alunos reprovados e poucos com classificação superior a 14 valores);
- ii) Num deles (2010/11), o número de alunos com classificações superiores (15-17 valores) superou o de alunos com classificações médias (10-14 valores);
- iii) Nos 3 casos, houve melhoria nas classificações entre a época normal e a época de recurso.

Por conseguinte, podemos dizer que a retroação dada pelo docente desempenha um papel importante neste contexto.

No entanto, temos de reconhecer que o número de alunos que ultrapassam as classificações de nível médio (10-14 valores) é muito reduzido.

Causas possíveis:

- devido ao calendário escolar estipulado para cada ano letivo, os alunos dispõem de pouco tempo para melhorar o seu portefólio entre a época normal e a época de recurso;
- alguns deles têm muita dificuldade em compreender a utilidade de uma avaliação formativa e valorizam pouco a discussão da primeira versão do portefólio com a docente e as sugestões que esta apresenta para a respetiva reformulação.

Suas concepções relativas à avaliação

De um modo geral, os alunos revelaram concepções muito tradicionais sobre a avaliação, nos poucos enunciados relativos a este tópico que surgiam nas suas reflexões escritas individuais:

- A grande tendência é para a fazer equivaler à classificação (mais ou menos metade dos enunciados, nos dois primeiros casos);
- No terceiro caso, nota-se um aumento dos enunciados em que a vertente formativa da avaliação é valorizada, de forma direta ou indireta (52,4% dos enunciados recolhidos que se referiam à avaliação).

É uma constatação importante, já que estes alunos poderão vir a ser professores e/ou educadores de infância.

As referências ao valor formativo da avaliação prendem-se com:

- A relação entre as tarefas que lhes são propostas no âmbito da avaliação e a natureza da formação que lhes é dispensada;

“Simultaneamente a avaliação desta disciplina assentou sobretudo na análise de planificações, assumindo, deste modo, grande valor formativo, visto que, através da análise e reformulação das planificações, desenvolvi competências que devo contemplar, quando, no futuro, elaborar os meus próprios documentos.” (E4)

- A importância do desenvolvimento de competências em autonomia e em trabalho em equipa.

“Tornou-se importante trabalhar também a capacidade de trabalhar autonomamente e em equipa, reconhecendo a importância do seu contributo para o nosso futuro, tanto a nível profissional como pessoal.”
(E19)

Há poucas referências diretas à importância da retroação no contexto da avaliação.

As encontradas sublinham a importância dessa retroação para:

- o aumento da capacidade de análise crítica do respetivo trabalho e do dos colegas;

“Além disso, é importante reconhecemos os pontos positivos e negativos do nosso trabalho, no que diz respeito a esta unidade curricular, para que possamos tirar proveito do que foi bom e melhorar ou mudar o que correu menos bem.” (E68)

- A melhoria das aprendizagens e o desenvolvimento de competências.

“Em relação à avaliação proposta, posso afirmar que a considero pertinente, dado que a realização de trabalhos autónomos e em grupo permitiu-nos comunicar, confrontar ideias, decisões e problemas, sobre tarefas que iremos realizar futuramente.” (E8)

*“Além disto todas as apresentações orais foram um grande contributo para futuramente nos sentirmos capazes de nos apresentarmos * enfrente a uma turma de alunos e conseguirmos comunicar com os mesmos de forma natural. O que nos leva a adquirir competências no âmbito da comunicação e de expressão oral, bem como competências ao nível da escrita para proveito pessoal e para uma melhor integração na sociedade atual que está cada vez mais exigente.” (E55)*

Considerações finais

Há que introduzir algumas mudanças neste contexto:

- no que se refere ao programa de formação proposto, é essencial dar mais ênfase às competências a desenvolver, para que os alunos não se foquem tanto nos conteúdos/conhecimentos, em detrimento destas, e compreendam melhor a relação entre estas duas componentes do processo de ensino/aprendizagem;

- no que diz respeito à avaliação, há que insistir na explicação da natureza dos fundamentos do tipo de avaliação que lhes é proposto.

Comissão Europeia (2007). *Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Um quadro de referência europeu*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.

Macário, M. J., Sá, C. M., Moreira, A. (2011). Teacher training in the 21st century: enhancing collaborative work through online discussion forums. In L. G. C. I. Candel Torres, A. López Martínez, International Association of Technology, IATED (eds.). *ICERI2011 Proceedings CD*. (pp. 4396-4402).

Reis, C. (coord.) (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Sá, C. M. (2010). Developing competences in Higher Education: a case in teacher training. In M. H. Pedrosa de Jesus, C. Evans, Z. Charlesworth, E. Cools (eds.), *Proceedings of the 15th Annual Conference on the European Learning Styles Information Network: Exploring styles to enhance learning and teaching in diverse contexts*. (pp. 460-466). Aveiro: University of Aveiro/Department of Education.

Sá, C. M., Cardoso, T., Alarcão, I: (2008). Relations between teaching and learning. Evidence from meta-analysis of Language Didactics research. *Education OnLine*.

[available at: <http://www.leeds.ac.uk/educol/documents/175405.doc>]



OBRIGADA PELA VOSSA ATENÇÃO.



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

cidtff

centro de investigação
Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores



*Laboratório de Investigação
em Educação em Português*